



## ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PRESIDIÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ana Paula Braghini**

Universidade Federal de Santa Catarina  
ana\_braghini@hotmail.com

**Beatriz Dulcineia Mendes de Souza**

Universidade Federal de Santa Catarina  
contato@beatrizmendes.com.br

**Ana Maria Hecke Alves**

Universidade Federal de Santa Catarina  
ana.hecke@ufsc.br

**Karen Pinhabel Maschio**

Universidade Federal de Santa Catarina  
karen.pmaschio@gmail.com

**Bruna Bernardino Silva**

Universidade Federal de Santa Catarina  
brunabernasilva@gmail.com

**Mariana Machado Vieira**

Universidade Federal de Santa Catarina  
marianamachadov@gmail.com

### Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades realizadas por professores, pós-graduandos e graduandos de Odontologia e Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) numa penitenciária de Florianópolis. Por meio da união do ensino, pesquisa e extensão, busca-se o atendimento odontológico especializado e humanizado de presidiários. Nos atendimentos, que iniciaram em 2022 com previsão de duração de 3 anos, é realizado o preenchimento de uma ficha de anamnese e questionários, exame físico, discussão dos casos, diagnóstico e execução de tratamentos aos detentos. Estes proporcionam alívio da dor e melhora da condição bucal, recuperação da autoestima e dignidade dessa população. Este projeto atende à demanda eminente de atendimento e realiza o levantamento epidemiológico da população carcerária. Também viabiliza para os estudantes experiências clínicas fora do ambiente da Universidade e execução de pesquisa científica beneficiando com atendimentos de qualidade a população vulnerável de presidiários.

**Palavras-chave:** Ensino. Pesquisa. Tratamento Odontológico. Presidiários.

## DENTAL CARE FOR PRISONERS: EXPERIENCE REPORT

### Abstract

The objective of this work is to present the activities carried out by professors, postgraduate and undergraduate students of Dentistry and Speech Therapy at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) in a prison in Florianópolis. Through the union of teaching, research and extension, specialized and humanized dental care is sought for prisoners. In the consults, which started in 2022 and are expected to last 3 years, an anamnesis, physical examination, questionnaires, discuss about the cases, diagnosis and execution of treatments are carried out for inmates. Treatments are carried out to provide pain relief and improve the oral condition, recovering the self-esteem and dignity of this population. This project reaches the eminent demand for care and epidemiological survey of the prisoners population. Also enables clinical experiences outside the University environment and the execution of scientific research by students with the benefit of quality care for the vulnerable population of prisoners.

**Keywords:** Teaching. Research. Dental Treatment. Inmates.

## ATENCIÓN DENTAL A PRISIONEROS: REPORTE DE EXPERIENCIA

### Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar las actividades realizadas por profesores, estudiantes de posgrado y graduación de Odontología y Fonoaudiología de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC) en una prisión de Florianópolis. A través de la unión de la docencia, investigación y extensión, se busca una atención odontológica especializada y humanizada para prisioneros. Las consultas, que comenzaron en 2022 y se espera que duren 3 años, se realiza anamnesis, exploración física, cuestionarios, discusión de casos, diagnóstico y ejecución de tratamientos a los internos. Luego se realizan tratamientos para brindar alivio del dolor y mejorar el estado bucal, recuperando la autoestima y dignidad de esta población. Este proyecto atiende la eminente demanda de atención y relevamiento epidemiológico de la población penitenciaria. También posibilita experiencias clínicas fuera del ámbito universitario y la realización de investigaciones científicas pelos estudiantes beneficiando a la población vulnerable de reclusos con una atención de calidad.

**Palabras clave:** Enseño. Búsqueda. Tratamiento Odontológico. Prisioneros.



## INTRODUÇÃO

Na Constituição Federal de 1988, a saúde é um dever do Estado e direito de todo cidadão, incluído a pessoa privada de liberdade (PPL) (BRASIL, 1988). Porém, apenas em 2003 foi criado o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), com intuito de incluir essa população ao Sistema Único de Saúde (SUS), promover saúde e controlar e reduzir agravos mais frequentes que a acometem (BRASIL, 2003). Em 2014, a política nacional de atenção integral à pessoa privada de liberdade no sistema prisional (PNAISP) veio para consolidar diretrizes e políticas já existentes (BRASIL, 2014). É importante ressaltar que essa população está privada de liberdade, mas não de outras garantias a pessoa humana, como a saúde (NASCIMENTO, BARROS, 2020).

Segundo um levantamento de junho de 2021, 820.689 pessoas estavam privadas de liberdade no Brasil, com um déficit de 191.755 de vagas (INFOPEN, 2019). Santa Catarina possui em torno de 23 mil PPL e com uma taxa de 20% de superlotação (INFOPEN, 2019). Em relação aos profissionais necessários dentro de uma unidade prisional (assistente social, psicólogo, enfermeiro, médico, psiquiatra, dentista, técnico em enfermagem e em higiene bucal) todos estavam abaixo do que é considerado ideal, sendo um total de apenas 36 dentistas (BRASIL, 2014; INFOPEN, 2019).

O perfil dessa população é predominantemente de indivíduos jovens, negros, de baixa condição econômica e escolaridade, com histórico de reincidência e dependência química o que pode-se inferir que antes mesmo do indivíduo ser privado de liberdade já havia uma baixa procura de atendimento odontológico (CARVALHO, 2017). Estas características peculiares dessa população exigem cuidados e profissionais capacitados para atuarem nesse perfil social (GONÇALVES, CARNEIRO, 2021).

A submissão dessa população a condições insalubres e pela privação de direitos ressalta a vulnerabilidade aos agravos à saúde, criando-se o termo “doenças do cárcere” (SIQUEIRA et al., 2020). Tais como a tuberculose, pneumonia, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), dermatoses, transtornos mentais, hanseníase, hepatites, leptospirose, traumas, diarreias infecciosas, etc (ALVES et al., 2017; SOUSA et al., 2013). Quando há descaso no tratamento dessas doenças, sua transmissão é facilitada também para a população que entra em contato com esses indivíduos, por meio de visitas, fazendo com que seja um problema de saúde da população em geral (LIMA et al., 2021).

A literatura evidencia a elevada prevalência de problemas bucais como dor de dente, problemas periodontais e lesões bucais cancerizáveis (BEZERRA, FERNANDES, 2015). Pela

história de abuso de drogas, sintomas de depressão e de estresse pós-traumático, altos níveis de problemas do sono e bruxismo são encontrados em PPLs (GENG et al., 2021; THETAKALA et al., 2018). Prisioneiros que estão há mais tempo encarcerados tem mais chances de ter algum trauma dental, principalmente fraturas de incisivo central (CARVALHO et al., 2021).

A maior parte dos procedimentos realizados pelo dentista no sistema prisional são serviços de urgência, como exodontias e restaurações e procedimentos de raspagem e adequação do meio bucal. Grande parte dos prisioneiros tem a necessidade de prótese dental, porém não tem acesso e não usam (SIQUEIRA et al., 2020).

O papel do cirurgião dentista é promover a saúde bucal dessa população por meio de reabilitação oral, realizar diagnóstico precoce de certas doenças sistêmicas, através do exame bucal e capacitá-los quanto a cuidados de saúde bucal (TETZNER et al., 2013).

Nota-se uma falta de prioridade das pesquisas em relação à saúde bucal de pessoas encarceradas e principalmente da saúde bucal destes, o que denota a falta de levantamento epidemiológico da condição de saúde dessa população. Portanto, fica inviabilizada a implantação de políticas voltadas à assistência odontológica no ambiente prisional, planejamento de alocação de recursos e realização de ações para promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, direito adquirido pela Constituição Brasileira de 1988 (SIQUEIRA et al., 2020).

Visto à demanda eminente de atendimento e levantamento epidemiológico da população carcerária, professores e alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizaram atendimento odontológico a presidiários de uma Penitenciária da cidade de Florianópolis. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades e tratamentos realizados pela equipe.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Com o intuito de unir pesquisa, ensino e extensão, foi desenvolvido o projeto de extensão de atendimentos a presidiários de uma penitenciária de Florianópolis. O projeto teve início em abril de 2022 e tem previsão de duração de três anos. Professores e alunos de pós-graduação do curso de Odontologia da UFSC e alunos de graduação da Odontologia e da Fonoaudiologia (desde as fases iniciais até mais avançadas do curso) realizam atendimento semanalmente, em consultório odontológico dentro do próprio presídio.

A triagem dos pacientes é realizada de acordo com a urgência de atendimento dos detentos. Os critérios de inclusão são detentos que possuem alguma queixa de origem dental ou facial. Não houve critérios de exclusão quanto à idade ou ao sexo. Foram excluídos da amostra

## Atendimento odontológico de presidiários: relato de experiência

pacientes que foram transferidos ou libertados. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC).

Os atendimentos são constituídos pela leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Seguido do preenchimento da ficha clínica de anamnese, aplicação de quatro questionários validados, exame clínico da região oral e, se necessário, realização de exame de imagem (radiografia periapical) e, em seguida, execução do tratamento.

Através de uma ficha de anamnese e do exame físico são investigadas questões de saúde geral e bucal, queixas e sinais e sintomas clínicos da queixa. Na anamnese contém perguntas sobre dados pessoais, queixa principal, história médica, rotinas e hábitos dentro do presídio, questões sobre o sono, se há queixas relacionadas ao ouvido; questionamentos sobre bruxismo do sono e bruxismo em vigília e perguntas sobre o eixo psicossocial. Além de questões sobre relacionamento com outros prisioneiros e com a família. Este questionário foi formulado especificamente para esta pesquisa pela equipe de trabalho com o intuito de conhecer as características sociodemográficas e história de saúde dos participantes.

O preenchimento de questionários validados se refere a presença de hábitos orais durante o sono e durante o dia (OHRBACH et al., 2008) sobre a qualidade e hábitos do sono (BERTOLAZI et al., 2011), sobre características de ansiedade, depressão e estresse (VIGNOLA; TUCCI, 2014) e sobre sinais e sintomas de disfunção temporomandibular (DTM) (SCHIFFMAN et al., 2014).

Na avaliação física, é realizado exame da condição dental e do tecido mole. O exame é realizado com espelho bucal de todos os dentes presentes na boca, com auxílio do refletor e com os dentes secos, em busca de cárie, infiltração em restaurações, cálculo dental, desgastes, etc. Em seguida, é avaliada visualmente todas as mucosas e língua do paciente. Caso haja alguma alteração é anotada na ficha clínica. No exame para avaliação do bruxismo são observados hipertrofia de masseter, endentação na bochecha ou língua, fratura de restaurações ou dentes frequentemente, sensibilidade à palpação muscular, língua e mucosa jugal marcada ou sulcada e presença de facetas de desgastes, apesar deste fator poder indicar apenas uma cicatriz (BEDDIS et al., 2018; KOYANO et al., 2008). Em seguida, se houver queixas, é realizado o exame para investigação da DTM, seguindo o protocolo do DC/TMD (Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders) (SCHIFFMAN et al., 2014): Medição de abertura de boca; verificação do padrão de abertura, lateralidade e protrusão; detecção de ruídos na articulação temporomandibular (ATM) na abertura, fechamento, protrusão e lateralidade e palpação dos músculos da face, músculos acessórios e ATM.

## Atendimento odontológico de presidiários: relato de experiência

Os diagnósticos e tratamentos são variados e depende de cada caso. Muitos pacientes possuem queixas de dor dentária, dores na face, bruxismo, dentes bastante destruídos, ausências dentais, presença de cáries e cálculo dentário.

Os pacientes são beneficiados com os tratamentos necessários, que podem incluir endodontia, exodontia, restaurações, raspagem, próteses, agulhamento seco e úmido, placa oclusal, orientações e aconselhamentos. Prescrição de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos são realizadas quando necessário para alívio de dor, inflamação e infecção.

Ao final da manhã de atendimentos sempre há um debate e discussão dos casos e planejamento das estratégias terapêuticas com toda a equipe.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Através de um atendimento especializado e humanizado para presidiários, uma equipe composta por professores, pós-graduandos e graduandos proporciona alívio da dor e melhora da condição bucal dessa população, promovendo a recuperação da autoestima e de sua dignidade, facilitando o retorno ao convívio social após cumprir a pena.

Os atendimentos proporcionam aos alunos da graduação um aprendizado prático/clínico da execução de procedimentos odontológicos e do planejamento e elaboração de plano de tratamento. Propiciam uma experiência diferenciada de atendimento, visando uma população vulnerável, como pessoas encarceradas. E mesmo em fases iniciais do curso da graduação, viabiliza o contato com métodos e elaboração de uma pesquisa clínica.

Até o momento foram atendidos oitenta e cinco detentos, todos do sexo masculino, de 19 a 81 anos. Toda a amostra aceitou participar e assinou o TCLE. A grande maioria apresenta cárie dental, necessitando restaurações, em alguns casos endodontia ou exodontia e também cálculo dental necessitando de raspagens e profilaxia. A maioria dos atendimentos realizados são de urgência, para sanar alguma dor dental que o paciente apresenta.

A maior fonte de dor encontrada nos detentos é de origem dental. As restantes dores orofaciais e problemas de origem articular e/ou muscular não foram a queixa principal de nenhum detento. Acreditamos que isso se deve ao fato de a dor dental ser muito mais prevalente nessa amostra, visto a carência de instruções e materiais para higiene dental e também pela dor de origem odontogênica ser uma dor aguda e com um grau elevado na escala de dor.

Ainda assim foram realizados diagnósticos, como a dor miofascial com referência e bruxismo do sono e da vigília. Assim como, tratamentos como agulhamento úmido e aconselhamentos para alongamentos faciais e autopercepção de hábitos.

## Atendimento odontológico de presidiários: relato de experiência

O fato da amostra ser constituída apenas por homens e por pacientes que apresentavam queixas limita a generalização dos dados para toda uma população carcerária. Além disso, alguns pacientes foram perdidos pois foram transferidos. Ademais, fica nítida a precariedade da higiene bucal desta amostra, denotando a necessidade de alocação de recursos para a prevenção e recuperação da saúde bucal. Assim, outros problemas orofaciais ficam em segundo plano, como o bruxismo e dores não odontogênicas, visto que as necessidades básicas não estão supridas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto à demanda eminente de atendimento e levantamento epidemiológico da população carcerária, professores e alunos de graduação e pós-graduação da UFSC, realizam atendimento odontológico a presidiários de uma Penitenciária da cidade de Florianópolis. Viabilizando, assim, um ambiente com experiências clínicas fora do espaço da Universidade, discussão de casos e execução de pesquisa científica por parte dos estudantes com o benefício de atendimento de qualidade a população vulnerável de presidiários.

## REFERÊNCIAS

ALVES; BRAZIL; NERY. **Perfil epidemiológico de pessoas privadas de liberdade**. Revista de Enfermagem da UFPE on line, p. 4036-4044, 2017. Recife, 11(Supl. 10):4036-44 2017.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.777, de 9 de setembro de 2003**. Ministério da Justiça e Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 39. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/379>. Acesso em 23. mar. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 24. mar. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Cartilha-PNAISP.pdf>. Acesso em 24. mar. 2022.

BEZERRA, Rita de Cássia Camargo de; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. **Perfil social e de saúde de mulheres apenadas de uma penitenciária da cidade de São Paulo**. Perspectivas Médicas, 26, n. 2, p. 21-30, 2015.

BERTOLAZI, Alessandra Naimaier; FAGONDES, Simone Chaves; HOFF, Leonardo Santos; DARTORA, et al. **Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index**. Sleep Med. 2011;12:70-5.

CARVALHO, Fabiana Menezes Teixeira de. **Condições de saúde bucal de pessoas privadas de liberdade de um complexo prisional do Nordeste brasileiro**. Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

CARVALHO, Fabiana Menezes Teixeira de; SANTOS, Ana Sofia Vieira dos; LINS-FILHO, Paulo Cardoso; VASCONCELOS, Márcia Maria Vendiciano Barbosa de. et al. **Evaluation of dental trauma in inmates of the most highly populated Brazilian prison complex**. Dent Traumatol, 37, n. 4, p. 583-588, Aug 2021.

GENG, Fulei; WANG, Jian; WEN, Chao. et al. **Prevalence and correlates of sleep problems among Chinese prisoners**. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol, 56, n. 4, p. 671-678, Apr 2021.

GOIS, Swyanne Macêdo. **Para além das grades e punições: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 17, n. 5.

GONÇALVES, Daiza Martins Lopes; CARNEIRO, Luana Santos. **Saberes e práticas em tratamento odontológico dentro de um sistema penitenciário - revisão de literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia - Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/287>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

HARNER, Holly; BUDESCU, Mia. **Sleep quality and risk for sleep apnea in incarcerated women**. Nursing research, 63, n. 3, p. 158-169, May-Jun 2014.

INFOPEN. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. 2019. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMmU4ODAwNTAtY2IyMS00OWJiLWE3ZTgtZGNjY2ZhNTYzZDliIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em 04. abr. 2023.

LIMA, Naynne Soares de; GOMES, Luana Ferreira; OLIVEIRA, Beatriz Reis de; OLIVEIRA, Victória Rocha de et al. **Public health, racism and dentistry: Analysis of the treatment of the black prison population in the Unified Health System**. Research, Society and Development, 10, n. 11, p. e433101119924, 2021.

NASCIMENTO, Valquiria de Jesus.; BARROS, Cinthia da Silva. **Direitos humanos no sistema penitenciário Brasileiro: teoria e prática**. Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros; v. 11 n. 41, 2020.

OHRBACH, Richard; LARSSON, Pernilla; LIST, Thomas. **The jaw functional limitation scale: development, reliability, and validity of 8-item and 20-item versions**. J Orofac Pain. 2008 Summer;22(3):219-30. PMID: 18780535.

SIQUEIRA, Mayra; BOAS, Maria; ABUD, Juli; ARAÚJO, Rodolfo et al. **Saúde bucal da população carcerária: levantamento epidemiológico**. Journal of Research in Dentistry, 7, p. 91, 04/20 2020.

SOUSA, Maria da Consolação Pitanga de; NETO, Fernando José de Alencar; SOUSA, Paulo César de; SILVA, Cynthia Lee da Costa. **Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura**. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-sa%C3%BAde->

## Atendimento odontológico de presidiários: relato de experiência

no-sistema-penitenci%C3%A1rio%3A-revis%C3%A3o-Sousa-Neto/87a3d8dc7ad7d4a3af8fe97598766576b21edc91#references. Acesso em 25. mar. 2022.

TETZNER, Enzo; NASCIMENTO, Susy; CARVALHO, Raquel; TONINI, Karina. **Odontologia no sistema penal**. Revista da Faculdade de Odontologia - UPF, v., v. 17, n. 3, 6 ago. 2013.

THETAKALA, Ravi Kumar; CHANDRASHEKAR, B. R.; SUNITHA, S.; MAURYA, M. et al. **Bruxism and oral health-related quality of life among male inmates in a penal institution, Mysore: A cross-sectional study**. Indian J Dent Res, 29, n. 3, p. 275-279, May-Jun 2018.

Vignola, Rose Claudia Batistelli; Tucci Adriana Marcassa. **Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese**. J Affect Disord. 2014 Feb;155:104-9. doi: 10.1016/j.jad.2013.10.031. Epub 2013 Oct 28. PMID: 24238871.

Recebido em: 04/02/2023

Aceito em: 11/04/2024